

## Programa Para Fortalecimento da Mídia em Moçambique

### SITUAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NA MÍDIA

**Março de 2016**

---

#### **Objecto de Análise:**

**Jornais:** Notícias, OPaís, Diário de Moçambique, Mediafax, Correio da Manhã, @Verdade, Canal de Moçambique, Magazine Independente, Zambeze, ExpressoMoz, Domingo, Savana, Público e Mídiab¹.

---

#### **Seguem abaixo os pontos-chave para o mês em análise, e algumas matérias aleatoriamente selecionadas:**

- Durante o mês de Março foram codificadas 28 matérias<sup>2</sup> sobre Biodiversidade na Mídia moçambicana, verificando-se no entanto uma subida de 16 comparativamente ao mês de Fevereiro;
- No universo de 14 jornais analisados, 12 publicaram sobre este tema. Os diários Notícias, OPaís e Diário de Moçambique destacaram-se, tendo publicado mais peças das quais 7, os últimos dois com 4, repectivamente;
- Tal como em Fevereiro, a caça furtiva constituiu o tema mais coberto, com 19 peças publicadas, seguido do meio ambiente com 9
- Tal como em Fevereiro, a caça furtiva constituiu o tema mais coberto, com 19 peças publicadas, seguido do meio ambiente com 9;
- No geral, pode se considerar apartir das peças sobre a caça furtiva, que não se faz coberturas completas em que se descreve como é que os casos de caça furtiva por exemplo, têm sido tratados na justiça, limitando-se apenas em descrever que houve detenções dos indiciados;
- Há carência de informações adicionais e úteis ao cidadão, que vão para além do retrato dos dados estatísticos;
- Pode-se compreender que a cobertura desta temática ainda carece de uma agenda das redacções dos órgãos de comunicação social, pois muitas vezes são definidas por comunicados e eventos. Diferentemente dos meses anteriores, em Março não se verificou um jornalista que tenha publicado mais de uma peça;
- Outro aspecto relevante é perceber das matérias que apesar das parcerias feitas, actividades desenvolvidas ao nível do governo visando eliminar ou reduzir a caça furtiva, ainda há muitos desafios para o alcance das metas.

---

<sup>1</sup> Este jornal é um produto produzido pelos jornalista estagiários do MSP com fins académicos.

<sup>2</sup> Estes números podem sofrer alguma variação nos meses subsequentes, em função a atrasos na recepção de alguns jornais até a data da compilação do relatório.

## Anexos:

### 1 - Meio Ambiente:

**Jornal:** Notícias; **Dia:** 02 de Março de 2016

**Título:** Nocivo à saúde pública e ao ambiente: Recolhidas e recicladas 12 toneladas de plástico

- A matéria faz balanço do cumprimento do decreto Nº 16/2015, que regula a gestão e controlo do saco plástico;
- Sustentando-se dos depoimentos da diretora nacional do ambiente, a peça informa sobre o destino dado aos plásticos recolhidos. Apesar do impedimento no uso deste tipo de saco plástico, a matéria não informa dos prejuízos que pode causar ao meio ambiente.
- Embora já esteja a fazer-se a recolha deste tipo de plástico, há um mês, ainda é possível encontrar quantidades de sacos proibidos nas fábricas, o que indica que não houve cumprimento das advertências dadas anteriormente a recolha.



**NOCIVO À SAÚDE PÚBLICA E AO AMBIENTE**  
**Recolhidas e recicladas**  
**12 toneladas de plástico**

**CERCA de 12 toneladas de sacos plásticos com espessura inferior a 30 micrômetros foram recolhidas em todo o país pelo Governo, no âmbito da campanha de eliminação daquele tipo de produto nocivo à saúde pública e ao ambiente.**

**Ivete Malhães, diretora nacional do Ambiente, falando da recolha e reciclagem do saco plástico nocivo**

**D**esta quantidade, seis toneladas foram recolhidas recentemente na cidade de Maputo.

A entrada deste produto no mercado, que teve lugar após passar por diversos estágios de testes e análises de laboratório, surge no âmbito da entrada em vigor do Decreto nº 16/2015, que aprova o Regulamento sobre a Gestão e Controlo do Saco Plástico em Moçambique. Depois de recolhido o saco plástico foi armazenado em diversos locais seguros para a respetiva reciclagem e transformação em produtos de uso doméstico.

Atualmente, a diretora nacional do Ambiente, no Ministério de Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (MTERDR), Ivete Malhães, explicou que o saco plástico recolhido na cidade de Maputo está a ser reciclado na Fábrica Continental de Borracha (FNCORLA) para a sua transformação em produtos como talas

de transporte de água, materiais de irrigação e outros plásticos para o uso nos jardins agrícolas e instituições de carácter, foram recolhidos por agente ambiental para a reciclagem.

Ivete Malhães explicou que a legislação do MTERDR tem dificultado em obter-se o produto reciclado proveniente do plástico e armazenado antes da entrada em vigor desta medida em se é de levar novas produções como resultado de indústrias existentes. No entanto, espera que consigam a chegar à sua instituição petições de vários comerciantes, que solicitam a preservação das suas atividades à produção, o que não está a ser aceite.

“Depois da aprovação do decreto iniciamos a sua divulgação e sensibilização todos os investidores, produtores, comerciantes e importadores. Até demais países, e só depois disso é que recolhemos o plástico indesejado em diversos locais de comercialização. O comportamento de alguns comerciantes nos leva a crer que depois de aprovado o decreto continuaram a fabricar o saco de plástico indesejado, ficando a espera no documento”, disse.

Questionada sobre se haveria espaço para intermediação, a fonte esclareceu que neste momento não existem evidências que possam levar ao reconhecimento do produto comercializado por esta ação. Até porque, segundo ela, o Governo deu um prazo de 100 dias depois da entrada em vigor daquele instrumento legal para que os comerciantes comercializarem mercadorias existentes para que se desfassem daquele produto. É garantido que outra ação tenha sido levada a cabo no âmbito deste processo.

## 2. Caça Furtiva:

**Jornal:** O País; **Dia:** 08 de Março de 2016

**Título:** Abate ilegal de espécie – Moçambique e África do Sul reforçam aperto à caça furtiva

- A matéria aborda as parcerias nas zonas fronteiriças que estão a ser desenvolvidas pelas autoridades moçambicanas e sul-africanas, no combate à caça ilegal, com enfoque para o envolvimento da população local;
- Segundo a peça, devido a caça furtiva, em Moçambique houve uma redução de 50% dos elefantes nas últimas duas décadas, devido a inexistência de um sistema de fiscalização eficiente. Porém, a África do Sul tem conseguido reduzir o número de animais abatidos.

2 • O País • Terça - feira, 08 de Março de 2016

# PANO DE FUNDO

## Abate ilegal de espécies

### Moçambique e África do Sul reforçam aperto à caça furtiva



Redacção  
sociedade@oportal.co.mz

**M**oçambique e África do Sul querem reforçar a cooperação no combate à caça furtiva nas zonas fronteiriças e envolver as populações locais em acções de conservação da biodiversidade.

O compromisso foi assumido, ontem, em Maputo, durante a reunião entre os gestores das áreas de conservação de Moçambique e da África do Sul, na qual se fez a avaliação do cumprimento das parcerias de combate à caça furtiva estabelecidas em 2014, através de um memorando de entendimento.

"O nosso objectivo é agora sensibilizar e capacitar todos os outros actores que estão envolvidos neste processo, nomeadamente as populações locais", disse o coordenador das áreas de conservação transfronteiriça de Moçambique, Afonso Madope, citado pela AIM.

O coordenador fez notar que, graças ao memorando de preser-

**JÁ PERDEMOS 50% DOS NOSSOS ELEFANTES**

Dados do Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural indicam que, em 2014, 300 pessoas foram presas por caça furtiva em Moçambique. Nas últimas duas décadas, o país perdeu 50% da sua população de elefantes, sendo que as reservas em Tete e Niassa são as mais vulneráveis às investidas dos caçadores furtivos, devido à inexistência de um sistema de fiscalização mais eficiente. Já as autoridades sul-africanas falam de uma redução do número de animais abatidos: 1 215 rinocerontes mortos em 2015, contra 1 175 de 2014. Um relatório do Fundo Mundial para Natureza (WWF) diz que, entre 2006 e 2012, cerca de 4 000 rinocerontes foram caçados ilegalmente em 11 países africanos. O aumento de matança de rinocerontes pode ser explicado pela crescente procura dos seus chifres no mercado asiático.



**4 000**  
**Rinocerontes**

Animais abatidos ilegalmente entre 2006 e 2012 em 11 países africanos

volvem o Parque Nacional do Limpopo, em Moçambique, o parque Kruger, na África do Sul, e Gonarezhou, no Zimbabwe, é o mais afectado pela caça furtiva.

Como forma de combater os caçadores furtivos no Limpopo, Afonso Madope disse que as autoridades de Moçambique e da África do Sul estão a fazer patrulhamento conjunto ao longo da linha de fronteira comum, uma medida que reduziu o abate ilegal de animais. Rose Maseba, do Departamento dos Assuntos Ambientais da Unidade de Gestão de Informação Nacional da Vida Selvagem da África do Sul, disse que é importante elevar o nível de cooperação entre os dois países na conservação da biodiversidade, considerando que a troca de experiências é elementar. "Esta parceria é muito boa para as duas partes, pois permite avaliar o grau de implementação dos nossos objectivos de preservação da fauna e perceber de que forma as comunidades estão a ser beneficiadas".

### 3. Meio Ambiente:

**Jornal:** O País; **Dia:** 24 de Março de 2016

**Título:** Mudanças Climáticas: Acordo de redução de gases de efeito de estufa assinado em Abril

- A matéria baseia-se no encontro realizado em Maputo sobre o seguimento das recomendações dadas na conferência sobre Mudanças Climáticas, realizada em 2015. Um ponto destacável é que a mesma é composta por opiniões de diversas personalidades ligadas a este tema;
- No geral, a matéria é sustentada por diversas personalidades que estiveram no evento. Na discussão, os mesmos foram unânimes, afirmando que o país deve adoptar medidas específicas para redução de gases de efeitos de estufa em Moçambique.

8 • O País • Quinta - feira, 24 de Março de 2016

# SOCIEDADE

## Mudanças climáticas

### Acordo de redução de gases de efeito estufa assinado em Abril



**OS PONTOS DO ACORDO**

- Países devem agir para o aquecimento fique mu abaixo de 2°C, limitando-1,5°C;
- Países desenvolvidos dev garantir financiamento 100 milhões de dólares ano;
- Primeira reunião para re-aliar o grau de ambição cortes prevista para 2023
- Crítica: documento não menção à percentagem corte necessário de gas efeito estufa.

**OS PONTOS DO ACORDO**

- Países devem agir para o aquecimento fique mu abaixo de 2°C, limitando-1,5°C;
- Países desenvolvidos dev garantir financiamento 100 milhões de dólares ano;
- Primeira reunião para re-aliar o grau de ambição cortes prevista para 2023
- Crítica: documento não menção à percentagem corte necessário de gas efeito estufa.

**UM ACORDO VÁRIAS LEITURAS**

Os participantes no deb fenderam que Moçambique encontrar caminhos pr para aplicar o acordo de l não depender da agenda d ses. Aliás, no princí nel do encontro, a socieda chegou a afirmar que o de Paris é fraco, por não acções imediatas para re emissão de gases poluente

**ALMEIDA SITOÉ**  
Académico

"Precisamos de avaliar o que isso representa para as condições de Moçambique; como conseguimos desenvolver reduzindo as emissões e o desmatamento."

**JOSÉ VISEU**  
Sector privado

"O sector privado precisa de incentivos para aplicação de energias renováveis. Deve existir remoção de taxas aduaneiras para equipamento de tecnologias verdes ou limpas."

**SAMUEL MANUEL**  
Sociedade civil

"O acordo não apresenta mecanismos concretos pelos quais os países devem beneficiar desses 100 biliões de dólares. É que ninguém sabe exactamente como beneficiar do valor."

**XAVIER CHAVANA**  
Ministério/Economia e Finanças

"Há uma série de mexidas que devem acontecer na legislação. Estamos a falar de políticas que devem existir, regulamentos criados ou normas que devem ser estabelecidas."

**MÁRCIA CASTRO**  
Representante/PNUD

"Num contexto de bus torno para o investin pode ser difícil mante compromisso. Estamos sumir o desafio de pr estratégias de mitigação

#### 4. Meio Ambiente:

**Jornal:** O País; **Dia:** 16 de Março de 2016

**Título:** Cooperação Alemã doa seis milhões de dólares à BIOFUND

- A matéria foi elaborada com base num comunicado de imprensa que informa sobre a doação de fundo para a conservação da Biodiversidade, sem no entanto mencionar como os mesmos serão aplicados;
- Bastante breve, a peça não transcende o comunicado, apesar de mencionar que a BIOFUND é a primeira fundação ambiental em Moçambique.



## 5. Caça Furtiva:

**Jornal:** Zambeze; **Dia:** 10 de Março de 2016

**Título:** Com o fracasso da polícia a impedir a extinção do elefante: Enriquecimento fácil ganha ímpeto no país

- A matéria faz um levantamento dos efeitos da caça furtiva nos últimos dois anos;
- Há relatos na peça de que o rinoceronte já é um animal extinto em Moçambique e o mesmo pode acontecer com o elefante. Nota-se a partir da matéria que apesar de ser um problema há muito verificado, o governo ainda está a tentar agravar as penas dos caçadores furtivos.

Quinta-feira, 10 de Março de 2016 CENTRAIS ZAMBEZE /17

---

**COM O FRACASSO DA POLÍCIA EM IMPEDIR A EXTINÇÃO DO ELEFANTE**

# Enriquecimento fácil ganha ímpeto no país



NELSON MUCANZHE

**A população de rinocerontes no território nacional está em extinção desde que os caçadores furtivos dizimaram os últimos seis que haviam sobrado até 2014, e, actualmente, são os elefantes que estão em perigo de extermínio. Dados de apreensões e detenções ilustram o esforço da Polícia em combater os caçadores furtivos. Só em 2015 mais de 300 cidadãos nacionais foram detidos em conexão com crimes contra o ambiente, no entanto, o Governo não é transparente sobre o destino do material apreendido e apresenta dados duvidosos de elefantes abatidos em média (oito por dia), facto que preocupa os biólogos.**

Dados apresentados pelo ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER), à margem do Dia Internacional da Fauna Bravia, indicam que em 2015 foram detidos 20 traficantes de cornos e pontas de elefante. Até ao momento, o Governo está, há anos, a trabalhar para criar mecanismos com vista a agravar as penas aos agressores ambientais.

De acordo com o ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, Celso Correia, foram contabilizados 300 elefantes recém-nascidos no território nacional, contra 380 abatidos no mesmo período, o que significa que devido aos caçadores furtivos mais elefantes morrem do que nascem em Moçambique.

"Já em 2014 perdemos mais de 500 elefantes e só nasceram cerca de 250", sublinhou o ministro.

O governante assegura que na família dos elefantes mais de 50 por cento desta população animal foi extinta nos últimos 20 anos, em operações furtivas, restando actualmente apenas cerca de 10 mil em todo o território moçambicano.

Ora, segundo o biólogo Carlos Bento, os dados apresentados pelo ministro são duvidosos, uma vez que o fenómeno da caça furtiva está ainda longe do desejado.

Dados estatísticos evocados por Carlos Bento "indicam que por dia são abatidos em média oito elefantes, o que torna o cenário ainda mais alarmante aos olhos dos de-

dos carnívoros, pouco falado porque em Moçambique estão em pouco número. São animais que também são perseguidos pelos furtivos por terem materiais considerados valiosos".

**Troféus apreendidos sem destino**

Ao que tudo indica, até hoje é mais fácil saber do destino dos troféus (espécies de fauna e flora cujo comércio é ilegal) que não escapam dos caçadores furtivos do que dos produtos apreendidos pelas autoridades moçambicanas. Desde 1986 Moçambique ainda não contactou a Convenção Internacional sobre Comércio Internacional das Espécies de Fauna e Flora em Perigo de Extinção (CITES), da qual é signatário, para comercializar nem informar os seus parceiros onde são armazenadas,

sendo que a única vez na história do país que se contactou a CITES foi em 1986 quando, de acordo com Roberto Zolho, antigo coordenador do Programa da Paisagem do Rovuma na WWF, sem quantificar os lucros, foram vendidas 60 toneladas desses produtos.

Em todos os últimos quatro anos houve notícias de arrombamento dos cofres que armazenam esses produtos apreendidos, embora a situação tenha mudado no final do ano passado quando Celso Correia decidiu incinerar 2,4 toneladas de pontas de marfim e 65 cornos de rinoceronte (193 quilogramas) apreendidos, 12 dos quais foram roubados com a suposta conivência de funcionários do Estado, incluindo agentes da Polícia.

Informações publicadas sobre os supostos cofres limitam-se na invasão destes e, em Fevereiro de 2012, o suposto cofre central, do então Ministério da Agricultura, que armazena produtos de fauna bravia foi arrombado, mas a notícia só foi veiculada pela imprensa nacional em Setembro do mesmo ano, sete meses depois do sucedido. Em 2013 desapareceram cerca de 384 pontas de marfim na Direcção Provincial de Tete, do então Ministério da Agricultura. "Desapareceram de forma silenciosa no sétimo andar da Direcção Provincial de Agricultura em Tete", disse o director-geral da Administração Nacional das Áreas de Conservação.

Em 2014, de acordo com António Abacar, administrador do Parque Nacional do Limpopo, em Massingir, aquele parque moçambicano era o único que ainda preservava seis rinocerontes, censo feito no princípio daquele ano. Z

Relativamente aos rinocerontes, Correia disse que não se pode avançar muito, pois estes animais nas suas duas espécies (branco e preto) estão praticamente extintos no país, embora haja tentativas de recuperar a sua existência através de alguns focos, principalmente no Parque Nacional do Limpopo onde alguns emigram da vizinha África do Sul para o lado de Moçambique. A savana sul-africana, no país vizinho, é habitada de 21 mil dos 28.500 rinocerontes que restam no mundo. No entanto, no caso dos cornos de rinoceronte os criminosos usam Moçambique como rota de comércio dos troféus apreendidos nesse país vizinho.

**Esperança de restaurar a população de rinocerontes**



## 6. Caça Furtiva:

**Jornal:** Zambeze; **Dia:** 18 de Março de 2016

**Título:** Caçadores furtivos teimam em abater animais protegidos e mais de 70 quilos de cornos de rinocerontes apreendidos em Maputo

- A matéria aborda a apreensão de uma mala contendo cornos de rinocerontes, garras e dentes de leão. Segundo o porta-voz da polícia, ninguém foi detido mas o caso ainda está em investigação;
- Esta matéria demonstra a pouca investigação que o jornalista faz sobre o tema, pois apesar de reconhecer na matéria que este pode ser mais um caso sem desfecho, em que a polícia não informa quem são os indiciados, o jornalista não questiona o porta-voz sobre os demais casos já apresentados à mídia;

### **Caçadores furtivos teimam em abater animais protegidos e mais de 70 quilos de cornos de rinocerontes apreendidos em Maputo**

*A audácia dos caçadores furtivos, com impacto pernicioso na fauna e biodiversidade, parece estar longe de ser refreada em Moçambique. Na semana finda, a Polícia da República de Moçambique (PRM) e as Alfândegas apreenderam 76.6 quilogramas de rinocerontes e seis quilogramas de garras e dentes de leão escondidos numa mala num voo que tinha como destino o Quênia, a partir do Aeroporto Internacional de Maputo.*

Texto: Emildo Sambo • Foto: Arquivo



Todavia, ninguém foi detido em conexão com esta situação que, de longe, consubstancia a continuação do abate de animais protegidos por lei, pese embora os apelos para que se evite tal mal.

“O proprietário das malas não foi indetificado”, disse Orlando Modumane, porta-voz da PRM em Maputo. Segundo ele, o produto confiscado encontra-se aguardado num local

continua Pag. 08 →

→ *continuação Pag. 07 - Caçadores furtivos teimam em abater animais protegidos e mais de 70 quilos de cornos de rinocerontes apreendidos em Maputo*

seguro, que não foi revelado à imprensa.

Sobre a segurança a que Modumane se refere, só as próprias autoridades podem fazer fé nisso. É que em Maio de 2015, 65 cornos de rinoceronte, com peso estimado em 124 quilogramas, foram apreendidos num condomínio luxuoso em Tchumene, no município da Matola, mas posteriormente roubados nas instalações do Comando Provincial da Polícia, local que a Polícia julgava também seguro, até porque estava trancado com três cadeados cujas chaves foram confiadas a igual número de pessoas.

O produto, que tinha sido apreendido na residência de um cidadão chinês, faz parte de um lote que incluía 340 pontas de marfim, o que equivale a 1.160 quilogramas. Volvidos quase 10 meses, não se sabe qual foi a “sorte” deste cidadão em relação à justiça moçambicana, que tem feito apelos ensurdecedores para que protagonistas da caça furtiva sejam severamente punidos. Aliás, pouco ou quase nada se sabe sobre os mandantes deste acto.

Ainda no ano passado, os ministérios do Interior e da Terra,

Ambiente e Desenvolvimento Rural incineraram 2.434,6 quilogramas de peças de marfim e 193,5 quilogramas de cornos de rinoceronte numa acção que supostamente visava desencorajar os mentores do despovoamento dos parques e das reservas.

Do produto incinerado, uma parte foi extraído de animais abatidos no Parque do Limpopo, em Gaza, no Kruger Park, na África do Sul. Nesta área de conservação, há dias, pelo menos três moçambicanos foram mortos por Rangers, uma força sul-africana de elite criada para combater a caça furtiva naquele país.

Trata-se de uma unidade que tem sido implacável em situações desta natureza e não é hesitante em atirar para matar quando alguém coloca em causa a vida dos animais naquele parque, mormente de rinoceronte, uma espécie cujos chifres são bastante procurados pelos furtivos, dado o seu valor comercial, que no mercado negro chegava a custar 133 dólares por grama, até o ano transacto; e o marfim rondava a 2.100 por quilo. Contudo, há moçambicanos que desafiam os Rangers e, vezes sem conta, morrem à procura de um corno ou pontas de marfim.

## 7. Caça Furtiva:

**Jornal:** Mediafax; **Dia:** 09 de Março de 2016

**Título:** Caça furtiva: Trio de zimbabuanos surpreendido com duas pontas de marfim

- A peça aborda a detenção de três cidadãos de nacionalidade zimbabweana que transportavam duas pontas de marfim. Bastante breve, a notícia apenas descreve a sua detenção;
- Há um histórico de casos similares, de acordo com a descrição do texto, mas este caso foi mais uma vez tratado pelo jornalista como sendo novo não pesquisando mais a fundo sobre o caso. Deste modo, apenas socorre-se das suposições;

### Caça furtiva

# Trio de zimbabuanos surpreendido com duas pontas de marfim

(Maputo) Três cidadãos de nacionalidade zimbabuana estão a contas com a Polícia da República de Moçambique indiciados de caça furtiva.

O trio, cuja identidade não foi revelada, foi flagrado pelas autoridades moçambicanas na segunda-feira da semana passada, dentro de um comboio que fazia a trajetória Chicualacuala-Maputo.

Na altura, o grupo levava consigo duas pontas de marfim disfarçadas em malas de viagem. Não foi revelado para que

destino eram levados os troféus mas suspeita-se que o interesse era de levar para fora do país, para onde seriam vendidos a somas avultadas, no âmbito do comércio ilegal daqueles produtos.

As autoridades policiais contaram que esta é a terceira vez, neste ano, que cidadãos de nacionalidade zimbabuana são interceptados carregando produtos de caça furtiva, entre pontas de marfim e cornos de rinoceronte proveniente de Moçambique.

**(Ed. Conzo)**